

**PAULO FERRAZ GUIMARÃES**  
**ATUAÇÃO REGIONAL DO BNDES**

O presente texto tem por objetivo fazer um breve relato da atuação regional recente do BNDES baseado na apresentação realizada no Seminário de Comemoração dos 50 anos da Sudene, promovido pelo Centro Celso Furtado em 14 de outubro de 2009.

Embora sejam reconhecidamente relevantes as desigualdades entre as regiões brasileiras, tem havido um esforço no sentido de reduzir as diferenças – e como resultado, nos últimos anos ocorreu um avanço maior dos indicadores sociais e econômicos das regiões menos desenvolvidas. Com o objetivo de contribuir para atenuar esses desequilíbrios regionais e intrarregionais, nos últimos três anos o BNDES tem tratado de forma prioritária o desafio de elevar a presença nas regiões menos atendidas.

Mesmo que o crédito, de forma isolada, não seja a solução ideal para as desigualdades entre as regiões do País, torna-se um instrumento de fundamental importância quando oferece suporte à implantação de projetos estruturantes, apoio a empreendimentos de diversos portes e segmentos que contemplem inovação e sustentabilidade nas regiões menos desenvolvidas.

A primeira iniciativa nessa direção foi à criação, em novembro de 2007, do Comitê de Arranjos Produtivos, Desenvolvimento Regional, Inovação e Meio Ambiente (CAR-IMA). Constituído pelos superintendentes e por um assessor da presidência, o comitê tem entre suas atribuições: avaliar os instrumentos adotados pelo BNDES de potencial impacto no desenvolvimento local e regional; acompanhar as ações das unidades envolvidas com a temática, ampliando a organicidade da atuação do Banco; e identificar oportunidades e desenhar políticas e instrumentos para a promoção e o enraizamento dos arranjos produtivos e do desenvolvimento local.

Uma outra iniciativa é a mobilização de parceiros e atores nacionais, estaduais e locais no desenho, na implementação e na avaliação de políticas de desenvolvimento regional. Nesse sentido a participação em fóruns regionais, como, por exemplo, o Fórum dos Governadores do Nordeste e o Conselho Regional dos Secretários de Planejamento, de Cultura ou de Ciência e Tecnologia, além de comitês regionais do setor produtivo, proporciona uma maior capilaridade nas regiões menos atendidas pelo Banco.

A partir das iniciativas mencionadas foi possível desenhar algumas estratégias de atuação do BNDES em parceria com o setor público e privado nas regiões

periféricas do País. Destaca-se o apoio aos investimentos no entorno de grandes projetos, o suporte financeiro a planos estaduais de desenvolvimento integrado e de interiorização e ao fomento a arranjos produtivos locais em espaços marginalizados na agenda de políticas. Dessa forma, o Banco conseguiu ampliar sua presença nas regiões Norte e Nordeste, destacadamente entre os anos de 2006 e 2009, conforme poderemos verificar a seguir.

Esses três anos foram bastante significativos no que se refere à presença do BNDES nas regiões Norte e Nordeste conforme pode ser observado na Tabela 1. No período, os financiamentos para o Norte e o Nordeste saíram de R\$ 1,6 bilhão e de R\$ 4,8 bilhões em 2006 para R\$ 11,2 bilhões e R\$ 22 bilhões em 2009, respectivamente, ou seja, aproximadamente 689,7% e 456,2% de taxas de crescimento em três anos.

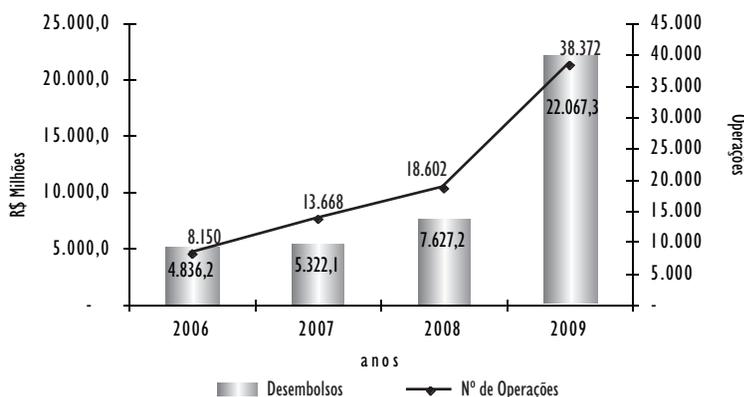
**Tabela 1. Desembolsos do BNDES – 2006-2009 (em R\$ 1.000)**

Regiões	2006	2007	2008	2009
<b>Brasil</b>	<b>51.318,0</b>	<b>64.891,8</b>	<b>90.877,9</b>	<b>136.356,4</b>
<b>Nordeste</b>	<b>4.836,2</b>	<b>5.322,1</b>	<b>7.627,2</b>	<b>22.067,3</b>
Maranhão	143,0	293,3	1.092,4	1.599,5
Piauí	44,8	171,3	77,4	820,3
Ceará	539,4	447,9	960,9	1.968,8
Rio Grande do Norte	245,8	91,0	186,3	346,9
Paraíba	111,7	106,6	279,3	370,3
Pernambuco	602,0	1.319,7	1.647,1	13.026,5
Alagoas	76,0	88,7	150,9	260,5
Sergipe	155,3	43,9	82,8	308,2
Bahia	2.918,3	2.759,7	3.150,2	3.366,3
<b>Norte</b>	<b>1.625,8</b>	<b>3.460,9</b>	<b>4.951,8</b>	<b>11.213,5</b>
Rondônia	109,7	243,2	319,8	4.770,8
Acre	73,7	39,8	134,6	423,5
Amazonas	817,4	690,4	1.638,1	999,9
Roraima	3,8	5,8	8,5	118,2
Pará	479,3	968,5	1.291,0	2.423,4
Amapá	20,8	274,5	266,3	169,5
Tocantins	121,1	1.238,7	1.293,5	2.308,2

O período mencionado foi bastante significativo para o BNDES no que se refere ao desafio de elevar a presença nas regiões menos atendidas e contribuir para atenuar os desequilíbrios socioeconômicos regionais e intrarregionais. As duas regiões, que, em consonância com as diretrizes do governo federal, são prioritárias para o Banco, registraram taxas de crescimento nos desembolsos superiores aos das demais regiões e propiciaram um aumento da participação no volume total financiado pelo BNDES.

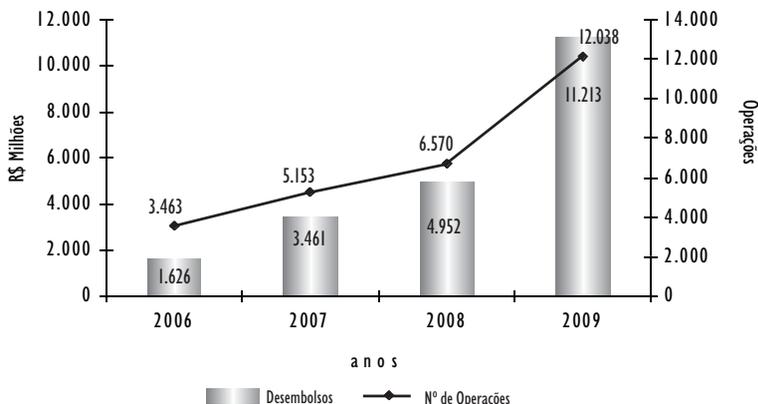
No que se refere ao Nordeste, os desembolsos de cerca de R\$ 22 bilhões fizeram a região alcançar uma fatia de 16% no volume total de 2009, ou seja, percentual superior aos 13% que correspondem à participação da economia nordestina no PIB do País, segundo o último dado oficial, de 2007. Os projetos de grande porte foram os responsáveis por esse maior fluxo financeiro, mas é importante ressaltar que o número de operações realizadas no Nordeste também apresentou uma taxa expressiva de crescimento, superando o desempenho nacional e consolidando um processo de disseminação das transações de crédito para investimento na região. Foram cerca de 38.300 operações realizadas em 2009, ou seja, mais do que o dobro das efetivadas no ano anterior, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Esse comportamento deveu-se, em grande parte, à combinação do dinamismo recente do setor produtivo regional com um conjunto de investimento públicos capitaneados pelos governos estaduais e apoiados pelo Banco.

**Gráfico 1 - Região Nordeste: Desembolsos e Números de Operações - 2006/2009**



A Região Norte também apresentou uma expressiva expansão nos desembolsos do BNDES, alcançando em 2009 aproximadamente 8% do total liberado pelo Banco no País. De forma semelhante ao Nordeste, a participação no total desembolsado superou o que representa a economia regional no PIB nacional, algo em torno de 5%, segundo o IBGE. Os projetos de infraestrutura foram os principais responsáveis pelo maior volume de recursos destinados à região, proporcionando também um aumento da demanda local por bens e serviços. Ressalte-se ainda o forte crescimento no número de transações de crédito, que foi 83% maior que o de 2008, totalizando 12.038 operações em 2009 (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Região Norte: Desembolsos e Números de Operações - 2006/2009**



Assim, a presença de grandes projetos foi decisiva no aumento da participação dos desembolsos nas regiões periféricas e, aproveitando a circunstância favorável, o Banco priorizou ações para que os efeitos encadeadores desses projetos fossem disseminados localmente.

Mediante um processo de intensa articulação com instituições públicas e privadas e baseando-se em instrumentos de crédito voltados para micro, pequenas e médias empresas, foi possível fomentar e ampliar aglomerados produtivos no entorno dos grandes projetos, além de apoiar os governos estaduais e municipais na melhoria da infraestrutura social e urbana e minimizar possíveis efeitos negativos gerados por esses projetos. Finalmente, é importante registrar o papel fundamental do Comitê de Arranjos Produtivos, Desenvolvimento

Regional, Inovação e Meio Ambiente (CAR-IMA) nas ações das unidades envolvidas com a temática e na ampliação da organicidade da atuação do BNDES.

A partir dos resultados apresentados no seminário e relatados, resumidamente, neste texto, fica a proposta de acompanhamento e reflexão sobre os impactos gerados pelos programas e projetos financiados pelo BNDES nas duas regiões mencionadas. A ideia durante o evento foi contribuir com o debate do desenvolvimento regional pela ótica do financiamento, ou seja, chamar a atenção dos estudiosos e pesquisadores da temática sobre o crescimento do volume desembolsado por um banco de desenvolvimento e de que forma isso se reflete no território. Como esses recursos estão distribuídos dentro das duas regiões? Quais setores serão mais favorecidos e de que forma outros podem ser agregados? Quais ações podem ser adotadas para otimizar esse aumento recente do financiamento? São algumas questões que poderão ser mais bem observadas pelos especialistas, gestores e formuladores de políticas de desenvolvimento.

Finalmente, destaca-se o interesse do BNDES em reforçar o apoio às instituições regionais de fomento, nos diferentes níveis e nas diferentes esferas governamentais, no sentido de conjugar esforços na identificação e na promoção de investimentos, de modo a que os projetos financiados possam repercutir mais intensamente no adensamento de cadeias e arranjos produtivos e na internalização dos efeitos sobre a renda e sobre o emprego.